POESIA DECLAMADA POR DÉBORA GUIMARÃES PINTO

Festa do Servidor na sede da ANFIP-ES – 31/10/2026

Nunca é tarde (Bráulio Bessa)

O tempo escorrega despretensiosamente.

Não há força que o segure por mais que a gente tente.

Cada minuto pra trás foi um que andou pra frente.

E mesmo correndo doido, nesse galope feroz, vez por outra ele amansa e deixa de ser algoz.

Até parece que diz: dá tempo de ser feliz, pois nunca é tarde pra nós.

Nunca é tarde pra viver e aprender com a vida, pra perceber que a estrada nem sempre será florida, e que sempre há uma cura até pra pior ferida.

Nunca é tarde pro rancor se transformar em perdão, pra perceber que nem sempre você tem toda razão, pra sentir mais com a mente e pensar com o coração.

Nunca é tarde pra ser bom quando a maldade chegar.

Nunca é tarde pra sorrir quando a lágrima rolar.

Nunca é tarde pra ser forte quando o corpo fraquejar.

Acredite: nunca é tarde para abraçar um amigo, pra proteger um estranho que está correndo perigo.

Nunca é tarde pro seu peito se tornar um grande abrigo.

Nunca é tarde pra plantar uma árvore no chão.

Nunca é tarde pra ser grato por nunca faltar o pão e aprender a dividi-lo com quem não tem um tostão.

Nunca é tarde pra sonhar em algo quase impossível, entender que a esperança nem sempre será visível.

Nunca é tarde para o fraco se tornar um imbatível.

Imbatível como o tempo, que todo dia avisa que a conta que ele faz quase sempre é imprecisa, e até a calculadora não sabe e fica indecisa.

A conta de quando a peça da vida sai de cartaz, onde o ator principal é você e ninguém mais.

O tempo é em segredo, Acredite, é muito cedo Pra dizer tarde demais.